

A PLURALIDADE DOS SUJEITOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: DESAFIOS AOS LICENCIANDOS DE QUÍMICA

Edmar Marinho de Azevedo

Introdução

Os estágios supervisionados nas licenciaturas configuram-se em espaços que aproximam os licenciandos dos diversos níveis e modalidades de ensino e, sobretudo, contribuem para que esses licenciandos estabeleçam a relação entre a teoria e a prática, condição para uma formação acadêmica de qualidade.

Nesse sentido, o presente artigo se propõe a discutir as contribuições dos estágios supervisionados para a compreensão sobre os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos, buscando responder, através de estudo bibliográfico, aos seguintes questionamentos: Quem são os sujeitos da EJA? Qual relação é possível ser estabelecida entre a realidade dos sujeitos-alunos da EJA e os conteúdos de química? Quais as possibilidades de ensino de química para os sujeitos-alunos da EJA?

Para tanto, nos apoiamos em estudos bibliográficos tais como: no campo da EJA, Moura (1999) e Freitas (2010); e no campo do estágio supervisionado na área química, Aguiar e Francisco Júnior (2013). Frente a esse estudo bibliográfico abordaremos o estágio supervisionado na área de química como campo de identificação dos sujeitos da EJA, os desafios e possibilidades para a atuação do estagiário na EJA.

Fundamentação Teórica

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ÁREA DE QUÍMICA COMO CAMPO DE IDENTIFICAÇÃO DOS SUJEITOS DA EJA

Tradicionalmente, os cursos de licenciatura das áreas específicas do conhecimento sofrem críticas por suas propostas curriculares privilegiarem o domínio o ensino dos conteúdos específicos em detrimento de outros conhecimentos pertinentes a um ensino de qualidade, como por exemplo, a valorização do conhecimento sobre os aspectos sociais e culturais dos alunos que iremos ensinar, bem como discussões metodológicas e didáticas para as aulas.

Nesse sentido, os estágios supervisionados têm contribuído para orientar professores e alunos das licenciaturas sobre a importância das discussões quanto aos conhecimentos que já levam os estudantes da EJA para à escola, quando se pretende uma formação de professores que possa superar as dificuldades de aprendizagens na educação básica., sobretudo na modalidade de ensino em questão.

Essa contribuição dos estágios se torna ainda mais eficaz, quando proporciona a relação teoria-prática que realiza a interlocução entre os conhecimentos das diversas disciplinas estudadas ao longo do curso de licenciatura, na atuação dos licenciandos. Eficaz ainda, quando contribui para que os licenciandos reflitam sobre os modelos tradicionais do ensino de química na prática docente.

De acordo com Aguiar e Francisco Junior,

É preciso romper com as idéias trazidas do positivismo/negativismo e buscar fontes mais modernas da filosofia da ciência para a mudança do ensino de química. Entretanto, essa não é uma tarefa fácil. A barreira é muito complicada de se romper, pois durante os muitos anos de vida escolar, inclusive na graduação, persiste um modelo de ensino de química ultrapassado, geralmente indiferente às ferramentas existentes e resistente à filosofia mais contemporânea de ciência. (2013, p. 07).

Refletimos que, se essa realidade quanto à perspectiva tradicional e positivista no ensino de química, é tão desfavorável para a educação básica se torna ainda mais para a modalidade da Educação de Jovens e Adultos, visto que historicamente a EJA sofre com os preconceitos sobre sua existência, sobretudo com os sujeitos alunos que forma as salas de aula da modalidade.

A diversidade dos sujeitos alunos da EJA nem sempre foi considerada na legislação e nas propostas teórico-metodológicas para a área (MOURA, 1999). O ensino destinado a EJA era o mesmo destinado às crianças do ensino dito regular. Entretanto como usar os mesmos referenciais metodológicos e de conteúdos das crianças para os adultos? As propostas teórico-metodológicas para EJA infantilizavam os alunos adultos. (op. cit)

Os sujeitos-estudantes da EJA são trabalhadores que procuram na escola uma forma de reconhecimento pessoal, pois a ausência de escolaridade em sua vida os faz sentir a margem da sociedade. E socialmente essa idéia é vivenciada. Quando se refere a inserção no mercado de trabalho e de classe social o sujeito sem escolaridade não consegue brigar por condições de vida mais favoráveis.

Entretanto, esses sujeitos, mesmo sem terem freqüentado a escola anteriormente são carregados de conhecimentos adquiridos na sua existência, através de suas relações sociais e culturais. Segundo Moura,

Do ponto de vista socioeconômico o grupo de aluno é bastante diversificado. Na zona urbana suas ocupações vão desde carroceiro, costureira, motorista, vigia, entregador, serviços gerais, dona de casa, empregada doméstica, granjeiro, coureiro, porteiros, aposentados entre outros. Todos apresentam um modo de vida simples, decorrência dos baixos salários/renda e conseqüentemente o precário poder aquisitivo (...) Os alunos da zona rural, tal como ocorre na maioria do país, são pequenos produtores agrícolas. A maioria dos trabalhadores rurais se encontra nas fazendas e desempenham diferentes atividades nos canaviais ou atividades ligadas ao plantio, colheita, pesca, cuidado com animais entre outras. (2007, p. 01).

A precariedade dos aspectos socioeconômicos não compromete os aspectos culturais, principalmente se tratando da cultura popular. A experiência de vida desses sujeitos e suas estratégias de sobrevivência lhes dar oportunidade de acumular inúmeros conhecimentos que podem ser aproveitados no âmbito escolar, no entanto a escola desvaloriza esses conhecimentos e prioriza apenas os conteúdos determinados pelos parâmetros e diretrizes oficiais ou dos livros didáticos.

Nesse sentido, a escola deveria reconhecer os conhecimentos trazidos por esses sujeitos e torná-los ponto de partidas para novos conhecimentos. Dessa forma, acredita-se que está pautado um dos principais desafios para o ensino de química para EJA, enxergar a química, presente no cotidiano dos sujeitos estudantes, e transformá-la em ponto de partida para as aulas de forma que os conhecimentos sobre a química dialoguem com o cotidiano e seja utilizado na vida dos estudantes.

Metodologia

DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA ATUAÇÃO DO ESTAGIÁRIO NA MODALIDADE EJA

Conforme tratamos anteriormente, nem sempre os cursos de licenciatura são planejados para atender as especificidades dos sujeitos da Educação Básica, sobretudo dos sujeitos da EJA. Assim sendo os estágios supervisionados podem apontar para que, “o complexo processo que envolve a aprendizagem da docência seja frutífero caso

proporcione o pensamento e a compreensão sobre a sua constituição, bem como as interconexões dos saberes no percurso formativo” (AGUIAR; FRANCISCO JUNIOR, 2013, p. 283)

Desta forma através dos estágios os licenciandos de química podem se aproximar, mesmo que parcialmente, da realidade dos sujeitos-estudantes da EJA. Essa aproximação resultará em aprendizagem sobre a diversidade dos estudantes e as metodologias empregadas, ou seja, sobre as especificidades da modalidade. Entretanto é preciso ter claro que não podemos generalizar os resultados dessas aproximações durante os estágios. Cada turma tem um lugar e um tempo diferenciado e é preciso considerar essas diferenças quando se pretende conhecer a realidade dos sujeitos que iremos trabalhar. Nesse sentido é importante ser considerado que todo conhecimento é passivo de muitas mudanças, visto que uma realidade e o conhecimento sobre os sujeitos e lugares estão em constante transformação, por isso são sempre inacabados (FREIRE, 2007).

A partir desse trabalho, desse estudo bibliográfico, é possível perceber os conteúdos da química que seriam importantes para esses sujeitos, no sentido de ampliar os conhecimentos adquiridos no cotidiano. A priori, esses conteúdos podem estar relacionados às inúmeras atividades de trabalho realizadas por esses sujeitos.

A química está presente no trabalho da cozinheira, na combinação de uso dos temperos, visto que ela pode explicar que um sabor pode neutralizar o outro, e este tempero não resultar em um sabor agradável e desejado. O conteúdo de química *mistura de substâncias* pode ser trabalhado com vistas a esclarecer, cientificamente, algo que as cozinheiras já sabem fazer, combinação de sabores, mas a partir de um conhecimento apenas experiencial.

O trabalho de cultivo de uma horta na zona rural, também pressupõe conhecimento de conteúdos da área de química. A discussão em torno da composição de adubos e dos prejuízos do uso de agrotóxicos que têm como consequência, impactos ambientais e na saúde humana pode trazer inúmeras contribuições para a vivência dos alunos da EJA em seus mais diversos espaços de trabalho e convivência familiar.

As vivências citadas acima são exemplos que podemos, relacionar o ensino da química respeitando a pluralidade dos sujeitos estudantes da EJA que “busca e despertar a curiosidade sobre os fenômenos naturais, ampliar o conhecimento sobre a utilização e importância desta ciência [química] nos desafios cotidianos e fazer

compreender as relações existentes entre o homem, a natureza e as questões (problemas) da vida” (Proposta Pedagógica para EJA, 2002) e se configura em uma possibilidade alternativa para os licenciandos durante o estágio na EJA.

Resultados e Discussões

O estudo acerca dos estágios supervisionados e a pluralidade dos sujeitos alunos da EJA enquanto um estudo bibliográfico subsidiou um aprofundamento do conhecimento sobre a diversidade desses sujeitos. Passamos a compreender que os assuntos da química se relacionam aos conhecimentos prévios, adquiridos com suas experiências de vida e com os estudos anteriores, tornando-os mais críticos e inseridos na sociedade.

O estudante da Educação de Jovens e Adultos já desenvolve os conteúdos, se envolvendo em suas práticas sociais. Entretanto, falta a sistematização desses conteúdos, para o desenvolvimento das dimensões política e social. Essas dimensões da formação do sujeito devem fazer parte das aulas, das propostas escolares quanto ao ensino de química.

Conclusões

Esperamos que ao iniciarmos nosso estágio na modalidade da Educação de Jovens e Adultos, possamos fazer uso dos conhecimentos adquiridos nesse trabalho, estudo proposto pela disciplina projetos integradores VIII, do curso de licenciatura em química. Esperamos ainda que nossa atuação no estágio da referida modalidade possa ampliar esse estudo, no sentido de, efetivamente, relacionar a teoria estudada com a prática docente.

Referências

AGUIAR, Tainá Cunha de; JUNIOR, Wilmo Ernesto Qui Francisco. Ações e Reflexões Durante o Estágio Supervisionado em Química: Algumas Notas autobiográficas. Nov esc. – São Paulo –SP, BR. Vol.35, Nº 4, p.283-291, NOVEMBRO 2013.

FREIRE, Paulo. **A Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática docente.** São Paulo: Paz e Terra, 2007.

MOURA, Tânia Maria de Melo: **A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos:** Contribuições de Freire, Ferreiro e Vygostsky. Maceió: EDUFAL/INEP, 1999.

_____, Tânia Maria de Melo: Os alunos jovens e adultos que buscam a Educação de Jovens e Adultos: quem são e o que buscam na escola. 2007. Mimeo.